

Análise do Espectro Clínico da Síndrome do Álcool Fetal e Distúrbios Associados na População Brasileira

Anastácia Guimarães Rocha, Artur Hartmann Hilgert, Daniela Silva Santos, Luísa Grave Gross, Paulo Ricardo Assis de Souza, Maria Teresa Vieira Sanseverino, André Anjos da Silva Lavínia Schüler Faccini

INTRODUÇÃO

O uso de álcool durante a gestação está relacionado à Síndrome do Álcool Fetal (SAF), caracterizada pela deficiência de crescimento pré e pós-natal, déficit cognitivo, distúrbios de comportamento e características faciais. Não há uma dose segura de consumo etílico estabelecida na gestação, e diversas grávidas desconhecem o risco de consumir álcool. Dados sobre o consumo de álcool na gestação são escassos, dificultando a implementação de uma política pública preventiva nas populações mais afetadas.

Recém-nascido com filtro nasal liso, lábio superior fino e fenda palpebral menor que o 10º percentil para a idade, filho de gestante usuária de álcool durante a gravidez

Recém-nascido de gestante usuária de álcool durante a gravidez com filtro nasal liso, lábio superior fino e fenda palpebral menor que o 10º percentil para a idade



Fonte: Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido / coordenadora Conceição Aparecida de Mattos Segre. – São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2010.

OBJETIVO

Avaliar os indicadores epidemiológicos publicados na literatura, impacto na população afetada e os métodos de intervenção até então realizados.

METODOLOGIA

Utilizamos o Toolkit desenvolvido pela Fundação PHG, um guia que permite realizar a HNA (Health Needs Assessment) em relação às doenças congênitas. A calculadora HNA contém dados demográficos, socioeconômicos e epidemiológicos brasileiros e dados para SAF. Um total de 12 trabalhos foram identificados na literatura, porém apenas 4 foram considerados pertinentes.

RESULTADOS

Considerando a prevalência de 1,5/1000 nascidos vivos descrita na literatura, estima-se o nascimento anual de aproximadamente 300.000 afetados por SAF no Brasil. Dos indivíduos avaliados com nenhuma ou leve incapacidade, 16% apresentavam má educação alimentar, 20% ptose palpebral, sinais do espectro autista e estrabismo e 15,3% problemas comportamentais. Dos com incapacidade moderada, 83% apresentavam má higiene, 60% hipoplasia maxilar, falanges distais curtas, face média achatada, problemas de sono e baixa estatura, 55% microcefalia, 68,3% dificuldades verbais. Dos que apresentavam incapacidade, 100% apresentavam incapacidade na comunicação, coordenação motora e aprendizagem, 100% com presença de dismorfismo facial completo da SAF, atraso do desenvolvimento motor, alterações de linguagem, sinais de hiperatividade e baixo peso para idade gestacional, 66% problemas comportamentais em um estudo e 90,7% em outro estudo, 79,7% problemas cognitivos de concentração e motricidade e 20,9% dismorfismo facial completo de SAF.

CONCLUSÃO

Os resultados refletem a complexidade envolvendo o consumo de álcool na gestação. A adequada orientação pré-natal e a triagem das grávidas que consomem álcool, bem como a implementação de programas de intervenção visando à suspensão do uso de álcool por essas mulheres, são as medidas mais importantes para reduzir a prevalência da SAF e distúrbios associados.